



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

KASSIA KISS JACINTO DE PAULA

**FRIDA (2002) COMO MEDIADOR DA DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO
NA AULA DE ELE: REPRESENTAÇÃO FEMININA E FEMINISMO**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

KASSIA KISS JACINTO DE PAULA

**FRIDA (2002) COMO MEDIADOR DA DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO
NA AULA DE ELE: REPRESENTAÇÃO FEMININA E FEMINISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras do Departamento de Letras e Arte da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Antonio Carlos Batista da Silva Neto.

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P324f Paula, Kassia Kiss Jacinto de.
Frida(2002) como mediador da desconstrução de gênero na aula de ELE [manuscrito] : representação feminina e feminismo / Kassia Kiss Jacinto de Paula. - 2018.
35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Esp. Antonio Carlos Batista da Silva Neto, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."
1. Desconstrução de gênero. 2. Competências do século XXI. 3. Ensino de espanhol. 4. Relações de gênero. I. Título
21. ed. CDD 401.41

KASSIA KISS JACINTO DE PAULA

FRIDA (2002) COMO MEDIADOR DA
DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA SALA DE ELE:
REPRESENTAÇÃO FEMININA E FEMINISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras do Departamento de Letras e Arte da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Antonio Carlos Batista da Silva Neto.

Aprovada em: 27/03/18.

Nota: 10,0.

BANCA EXAMINADORA

NOTA:

Antonio Carlos Batista da Silva Neto
Prof. Antonio Carlos Batista da Silva Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

10,0

Rickison Cristiano de Araújo Silva
Prof. Rickison Cristiano de Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

10,0

José Halmério Araújo
Prof. José Halmério Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

10,0

AGRADECIMENTOS

A missão de concretizar um pensamento não é possível sem o envolvimento direto e indireto de indivíduos que somam ao longo do processo, tornando-os em peças fundamentais para que esta etapa seja concluída.

Agradeço aos deuses por terem proporcionado a minha existência, como também por terem interferido diretamente na escolha da minha graduação, uma vez que o destino me direcionou para o âmbito educacional, mesmo sem este ser inicialmente meu foco de ocupação no mercado de trabalho.

Dedico este artigo a minha progenitora por todo apoio emocional diante das minhas crises de incapacidade, pela paciência, compreensão e por não me constranger diante alguns insucessos.

Agradeço a José Carlos Ribeiro por ter me desafiado e incentivado a encarar um modelo educacional em processo de implementação e expansão, que modificou meu significado de vida.

Agradeço infinitamente a minha parceira das madrugadas em claro Nelma Dantas, pelo suporte emocional, por não me deixar dormir quando a mente estava exausta, por não soltar a minha mão dizendo que tudo dará certo quando eu não tinha mais estímulos para continuar, pelos cafés poéticos quem embalavam nossos estudos, por ter se engajado em todos as intervenções promovidas por mim na escola e por ser meu porto seguro em todos os momentos.

À professora Amanda pela assistência e compreensão quando necessitei me ausentar da escola para escrever.

Ao diretor Robson Wesslen por todo suporte dado na minha adaptação com o modelo pedagógico e pelo apoio e colaboração na realização do Sarau.

Não poderia deixar de agradecer ao meu orientador Antonio Carlos Neto pela paciência e entendimento dos meus sumiços. Pela dedicação em se disponibilizar em passar orientações a qualquer momento que fosse solicitado, bem como ter cumprido de fato seu papel de orientador.

A literatura desconcerta, incomoda, desorienta, desnorteia mais que os discursos filosófico, sociológico ou psicológico porque ela faz apelo às emoções e à empatia, [...] Ela percorre regiões que os outros discursos negligenciam, mas que a ficção reconhece em seus detalhes.
(COMPAGNON, 2009)

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Frida e sua família	18
Imagem 2 – Yo soy un país	23
Imagem 3 – No somos propiedad	23
Imagem 4 – No te calles	24
Imagem 5 – Hace lo que tú quieres	24
Imagem 6 – Símbolo	25
Imagem 7 –Ni puta, ni santa. Sólo mujer	25
Imagem 8 – Desfile	25
Imagem 9 – Teatro	25
Imagem 10 – Poesia dramatizada	26
Imagem 11 – Poesia de Manchete	26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ELE – Espanhol como Língua Estrangeira

PCN – Parâmetros Curriculares Nacional

LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

ECI – Escola Cidadã Integral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 CINEMA COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	12
2.1.1 Mediação da transversalidade através do Cinema	15
2.2 O FILME <i>FRIDA</i> (2002) COMO MEDIADOR DA DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO: REPRESENTAÇÃO FEMININA E FEMINISMO	17
2.2.1 Aplicabilidade na Escola Cidadã Integral	20
2.3.2 Percepções e/ou relato das atividades mediadas por <i>Frida</i> (2002)	21
3 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	29
ANEXO	30
ANEXO A – TERMOS DE CONSENTIMENTO	31

FRIDA (2002) COMO MEDIADOR DA
DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA AULA DE ELE:
REPRESENTAÇÃO FEMININA E FEMINISMO

Kassia Kiss Jacinto de Paula¹

RESUMO

A indispensabilidade de um olhar singular e coletivo voltado para a educação contemporânea, provoca reflexões sobre as práticas desempenhadas nas instituições educacionais brasileiras. Sistema esse que é corresponsável pela formação do senso crítico dos indivíduos de uma nação influenciando no processo de construção cognitiva do sujeito, tornando indispensável o pensar pedagógico voltado para as Competências do século XXI. Este artigo de cunho bibliográfico e qualitativo, propõe o estudo do uso da cinematografia como acionador do cognitivo, através do filme *Frida* (2002), da diretora Julie Taymor, observando as questões de gênero e sexualidade abordadas no filme e problematizando os papéis sociais atribuídos aos gêneros, o que nos faz refletir como são semeadas e reconstituídas as ideologias, como são postas em prática e de que forma repercutem no cotidiano da sociedade. Os discursos são protagonistas das regras estabelecidas para uma vivência em harmonia, regras que são determinadas pela constituição e moral de uma sociedade. Portanto, nos utilizamos da análise da obra para promover debates em aula de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE, no qual foi proposto ademais de uma intervenção fotográfica inspirada na compreensão dos alunos sobre as relações de gênero na sociedade contemporânea a exposição em um Sarau Literário em uma Escola Cidadã Integral na cidade de Cacimba de Dentro, que por sua vez, atua no modelo pedagógico integral idealizado no Brasil principalmente por Anísio Teixeira, no qual preza pela autonomia na aprendizagem, utilizando-se de um plano pedagógico interdimensional. Assim, pretendemos explanar sobre as possibilidades de ensino/aprendizagem no modelo: cidadã integral, usando a desconstrução de gênero, os estereótipos construídos em cima dele e o movimento feminista como instrumentos de investigação e prática. Para isso, utilizamos como aporte teórico destes estudiosos de gênero e sexualidade, como do cinema e ensino aprendizagem de línguas:

¹ Aluna de Graduação em Letras com Habilitação em Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: kassia_20@hotmail.com

Beauvoir (1949), Almeida Filho (1993), Freire (1996), Turner (1997), Herrera (2004), Barcelos (2012), Souza (2014) entre outros.

Palavras-chave: Desconstrução de gênero. Ensino aprendizagem. Competências do século XXI. Autonomia. Frida (2002).

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é produto da inquietação e investigação acerca das relações de gênero, a partir da análise do filme: *Frida* (2002) e das práticas pedagógicas adotadas pelo modelo de ensino da escola cidadã integral, que permite a mediação de um olhar amplo sobre conteúdos interdisciplinares, assim como dos temas transversais, com enfoque na representação feminina e no feminismo. Os temas transversais fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), não estando relacionados a uma disciplina específica e são propícios para o aprendizado de áreas distintas, relacionando questões de aprendizados essenciais para a formação integral dos alunos, uma vez que os temas estão voltados para compreensão e construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com alegação do princípio da participação política, visto que, o sistema político rege as o modo de vida dos indivíduos. A ânsia de compreender o pensar da prática educacional e o modo como essas práticas refletem na formação cognitiva dos discentes, impulsionou a observação dos mecanismos de execução de temas transversais, assim como a análise da relevância a qual se dá a essa prática.

O estudo das ações realizadas em cima do tema transversal: Gênero e Sexualidade, foi realizado na aula de Espanhol como Língua Estrangeira – ELE em uma Escola Cidadã Integral na cidade de Cacimba de Dentro, durante o período letivo do 3º bimestre (de julho a setembro) e aplicadas pela pesquisadora autora desse trabalho, enquanto educadora dessa instituição. Procurando defender que a narrativa cinematográfica pode promover discussões a respeito de gênero e sexualidade no contexto escolar, ajudando a construir ou despertar o pensamento crítico nos discentes, debruço-me sobre a experiência fílmica mediante o filme da diretora Julie Taymor, para trabalhar a percepção do feminino e do feminismo, abrangendo a vivência da artista mexicana Frida Kahlo.

A carência de intervenções que promovam a assimilação profunda de algumas temáticas, assim como a aplicação destas no cotidiano do aluno através de estímulo do pensamento,

principalmente em discussões coletivas no qual o conhecimento flui mais facilmente e assim é construído, retoma a problemática da falta de autonomia, seja pela interferência da gestão ou dos padrões da sociedade que moldam o comportamento humano, assim como a falta de incentivo e esclarecimento acerca da relevância de trabalhar de forma congruente os valores despertados por intermédio da transversalidade.

Segundo Vygotski (2007, 2009), o homem não tem uma relação direta com o mundo, mas substancialmente, mediada por signos linguísticos, como demonstra Ferdinand Saussure (1916) ao defender que a junção de significado e significante é o diálogo entre imagem acústica e o sentido. Assim, é possível trabalhar de forma lúcida esses aspectos com a arte cinematográfica, visto que, esta, engloba algumas artes que estão inseridas indiretamente nos gêneros textuais, como: escultura, pintura, teatro e literatura, além de epilogar expressões estéticas desempenhadas pelo homem, potencializando o uso da sétima arte no processo educativo.

O cinema atua nas culturas e nas ideologias, intervindo na história e instigando o espectador a fazer comparação entre sua própria cultura e valores, e as explicita na cinematografia escolhida para trabalhar na aula de ELE, permitindo uma viagem sem que haja a necessidade de deslocamento, ou seja, é possível conhecer a cultura, bem como a geografia de outras localidades adversas ao olhar do observador, proporcionando um passeio por mundos contrários ao do espectador. Este recurso de comunicação, ou seja, a linguagem audiovisual, muda a forma de acesso à informação, abrindo uma gama de novas possibilidades de ensino aprendizagem.

O objetivo deste artigo é interpor a essencialidade da instigação do pensamento crítico sobre a desconstrução de gênero, a representação feminina e do feminismo através do uso da sétima arte como intercessora no processo de amplificação do conhecimento do sujeito, consolidando também a relevância de trabalhar temas transversais dentro do modelo cidadão integral, que oportuniza o autodidatismo, a corresponsabilidade e o protagonismo como forma do aluno ser autônomo em suas ações e ideias.

O método de pesquisa utilizado neste artigo é de natureza descritiva e bibliográfica, possibilitando análises sobre a importância do uso da transversalidade nas aulas de ELE. Em um primeiro momento, introduzimos reflexões sobre o cinema como mediador no processo de ensino-aprendizagem línguas, em seguida nos adentramos no merecimento do reconhecimento da importância do cinema para mediação da transversalidade. Em um terceiro momento discutiremos sobre o filme *Frida* (2002) como mediador da desconstrução de gênero e a representação feminina e do feminismo, e posteriormente cogitações da aplicabilidade de temas

transversais no modelo da ECI. Por fim, relatamos nossas percepções e/ou relato de atividades mediadas pela obra cinematográfica analisada. Para isso, utilizamos como aporte teórico destes estudiosos de gênero e sexualidade, como do cinema e ensino aprendizagem de línguas:

Beauvoir (1949), Almeida Filho (1993), Freire (1996), Turner (1997), Herrera (2004), Barcelos (2012), Souza (2014) entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CINEMA COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A problemática do processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira no Brasil, vem rompendo barreiras décadas após décadas para firmar o ensino de idiomas no currículo escolar, visto que a LDB de 1961 formaliza a não obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira neste país. Mesmo com todos os setores da sociedade reconhecendo a importância do ensino das línguas estrangeiras, as políticas educacionais voltadas para essa prática evoluem acanhadamente e vem transcorrendo por décadas sem ter a devida notoriedade da sua relevância no desenvolvimento da construção do cognitivo da população escolar.

O surgimento de um projeto político que visa a unificação de alguns países europeus, inicialmente conhecido na como Marco Comum Europeu e a solidificação do Mercado Comum do Sul (Mercosul) na América, impulsionou questionamentos voltados para a inovação do ensino de línguas, devido a diversidade linguística e cultural que envolve esses projetos.

Após superar a apresentação da língua estrangeira no ambiente escolar apenas como suporte de preparação do alunado para ingressar na graduação, na qual se trabalha muitos textos em outros idiomas, como também o estudo de um novo idioma motivado pelos interesses das oligarquias que procuravam inserir as necessidades do comércio no âmbito educacional, o ensino de língua espanhola foi aprovado como obrigatório e reconhecido no Brasil em 2005, quando o presidente Luís Inácio da Silva sancionou a lei 11.161/2005, que torna obrigatório a oferta do ensino de espanhol nas escolas públicas e particulares, com matrícula facultativa, sendo essas aulas oferecidas dentro da escola ou em centros de idiomas. Já no âmbito estadual, temos a lei 1.191 que faculta a oferta de língua espanhola no ensino fundamental e determina a obrigatoriedade da mesma no ensino médio, submetendo assim a inclusão de vagas para

professores de espanhol nos concursos para que possa atender adequadamente as demandas da rede estadual de ensino da Paraíba.

No modelo regular, a prática do ensino de espanhol é defasada em virtude da possibilidade de optar pela língua desejada no ensino fundamental, já no modelo cidadão integral há a obrigatoriedade da oferta de Inglês e Espanhol para todas as séries do fundamental e médio, sendo a carga horária de espanhol a metade da carga horária do outro idioma. Em 2006, o MEC através da Secretaria de Educação Básica, elaborou as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, no qual o espanhol consta na área de Códigos e Linguagens, juntamente com língua portuguesa e literatura, artes, educação física e língua inglesa. Segundo as PCN'S (2000, p.25) do Ensino Médio:

No âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes, de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo. Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado.

A língua por ser material precursor da nossa vida relacional e da nossa psique, torna-se essencial para o conhecimento de culturas e da inserção do estudante na globalização, oportunizando ao professor do modelo integral uma variedade de intervenções e mediações eficazes dentro da classe de ELE, bem como a expansão da visão de mundo, norteando o aluno para elaborar suas certezas, conhecimentos e regras morais, uma vez que esse modelo é democrático e oferece autonomia para os profissionais que por sua vez podem provocar a liberdade de expressão seus alunos.

A interação com o mundo de forma física, social ou simbólica, mediam a aquisição de uma nova língua e aliados ao processo de globalização, garantem um intercâmbio cultural sem desprezar as identidades culturais e sem contribuir para a exclusão social, uma vez que a propagação de um mundo alheio ao do aluno é exposto embasado na quebra de paradigmas que rodeiam o nosso cotidiano. Além de contribuir para aquisição de léxico na língua materna e na língua meta, auxiliam na “discussão de suas próprias crenças e suas histórias de aprendizagem, exercitando a reflexão do que já vivenciaram, do que vivenciam no momento e do que gostariam de vivenciar no futuro” (BARCELOS, 2012, p.11). As crenças podem ser traduzidas como a opinião adotada por alguém por fé ou por convicção, sendo a crença sempre maior que o conhecimento, possibilitando a ação de acreditar na verdade alguma coisa.

É indispensável valorizar a capacidade de pensar dos alunos, de prepará-los para questionar a realidade, de unir teoria e prática, de problematizar as realidades impostas pela sociedade, a fim de orientar os papéis sociais desenvolvidos por todos nós. Afinal, as ideias só têm relevância desde que sirvam de instrumento para solucionar problemas reais, contanto que o educador tenha consciência da responsabilidade que lhe é depositada e que saiba direcionar o manejo das situações de aprendizagem, o que faz o diferencial durante a formação do docente e de sua atuação nas salas de aula. Tendo em vista a qualificação profissional e pessoal dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira deve integrar um programa humanizador de educação linguística, basilar ao diálogo intercultural no mundo, garantindo a circulação e socialização dos conhecimentos culturais por todo hemisfério, assim como a elucidação do desconhecido desvendando caminhos inexplorados, porém que de alguma forma influenciam na vida em sociedade mesmo sem a consciência do sujeito.

A discussão acerca do processo de ensino-aprendizagem, percorre uma trajetória que está longe de ser decodificado por completo, embora seja evidente o avanço em relação a esse assunto. Os interesses individuais e coletivos devem ser levados em consideração numa perspectiva inclusiva e não discriminatória, devido a diversidade cultural que está inserida na realidade escolar, uma vez que a público dessa instituição é composta por pessoas de etnias, realidade econômica e social, posicionamentos e características diferentes, reafirmando assim a necessidade do (re)pensar das práticas pedagógicas, assim como sua eficácia em sala de aula. As metodologias usadas para o ensino de línguas estrangeiras, ainda são pouco exploradas durante a formação do docente de Letras com habilitação em Língua Espanhola no estado da Paraíba, refletindo isso em sua prática na vida discente. Orientar o educando para a aprendizagem de uma nova língua, permite ir além de conteúdos gramaticais, viabilizando trabalhar a interculturalidade assim como a interdisciplinaridade, transformando a mediação de conhecimento num ofício atrativo para o aluno desde que bem pensado, elaborado e executado.

Ao identificar que o Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas às experiências democráticas, a influência da gestão escolar tem papel fundamental e determinante na atuação do profissional da educação, podendo podar ou estimular práticas pedagógicas pouco exploradas por alguns professores, permitindo que a autonomia do corpo docente assim como a dos discentes seja de fato exercida. A relevância desse estímulo, provoca uma série de renovações no pensar e executar didático, unindo teoria e prática para o desenvolvimento da construção e produção de conhecimento dos alunos, como bem argumenta Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*: “A teoria sem a prática vira

‘verbalismo’, assim como a prática sem a teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade” (1996, p.25)

Deste modo, a integração dos saberes interdisciplinares pedagógicos, contribui para a composição do senso crítico tanto do aluno quanto da consciência institucional, ajudando no processo prático das metodologias e suas eficácias.

2.1.1 Mediação da transversalidade através do Cinema

A execução didática do ensino de língua estrangeira tem aporte teórico amplo, mas ainda assim, torna-se restrito na exploração de gêneros que não são reconhecidos como textuais, como é o caso do cinema, devido à carência de estudos e posicionamentos a favor da inclusão da sétima arte no currículo escolar.

Com a necessidade de encontrar um gênero discursivo para trabalhar em sala de aula que pudesse proporcionar reflexões estimuladas pela própria percepção do sujeito, nos debruçamos sobre o cinema como ferramenta facilitadora para trabalhar a desconstrução de gênero a partir do filme *Frida* (2002), bem como a representação do feminino e do feminismo, tendo em destaque sua significação sociocultural, não apenas pela prática estética como também pela prática social provocadora de um sistema cultural que permite um novo olhar para o mundo. O que motiva a assimilação de uma cultura distinta e apresentação de temáticas pouco conhecidas no dia a dia de um corpo social, além do conhecimento de uma nova língua, como aponta Turner (1997, p.48):

[...] o processo social de fazer com que imagens, sons, signos, signifiquem algo – no cinema e na televisão. Por estranho que possa parecer, o que resulta é um conjunto de abordagens férteis quando aplicadas ao cinema, mas que não restringem à análise crítica do cinema. De fato, a teoria do cinema torna-se parte de um campo mais amplo de disciplinas e abordagens [...]

Os filmes por serem acionadores do cognitivo colaboram no processo de mediação do conhecimento, visto que sua linguagem falada e visual acaba sendo mais atrativa para o espectador, facilitam o desenvolvimento de técnicas para aplicar junto aos alunos, após exibição e discussão sobre o filme apresentado em classe e suas diversas questões de acordo com o contexto que se pretende explorar. “Os desejos mais íntimos da alma humana, são acionados de forma inquietante, acessando nossas frustrações, paixões, ânsias e perturbações” (SOUSA) 2014, p.152), acessando os devaneios até então adormecidos no subconsciente do sujeito. Em razão do capitalismo moderno que requer resultado imediato sobre as novas demandas de tecnologia

a escola não é mais o único espaço para o ensino de conhecimentos, comunicação e informação, o que faz com que esse ambiente institucional e seu corpo docente se adequa cada vez mais a inserção fundamentada das Competências do Século XXI, através de técnicas desenvolvidas com os alunos que estimulam o cognitivo, onde envolve estratégias e processos de aprendizagem, criatividade, pensamento crítico e memória, como também o estímulo do domínio intrapessoal que trabalha a capacidade lidar com emoções e o interpessoal que envolve a habilidade de expressar ideias. Há influência de habilidades que são exploradas dentro desses domínios, como o autodidatismo, cooperação, autocuidado, valorização para a diversidade, criatividade, interesse intelectual, curiosidade, empatia, entre muitas outras habilidades que contribuem para o crescimento psíquico, social e profissional dos sujeitos que tem aproximação com essas competências. Contudo, as variações do contexto onde ocorrem os processos de aprendizagem tem que ser levado em consideração, como as variações biológicas, de atitude, motivação, estilos cognitivos, fatores afetivos personalidade, idade, dentre outros aspectos que inspiram cuidado ao elaborar práticas para o coletivo com tantas características específicas e individuais.

Parafrazeando Almeida Filho (1993), a geração dos agentes envolvidos no ensino de língua estrangeira, influenciam em todo o seu processo, uma vez que cada indivíduo, passando por seu contexto sócio-histórico-discursivo, tem suas crenças que alicerçam as atitudes que conduzem o seu comportamento relacionado ao processo de ensino-aprendizagem de línguas. Destacando assim, a relevância da percepção dos contextos nos quais os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estão envolvidos, colabora com os critérios que ajudam na escolha da arte cinematográfica como ferramenta de abordagem de assuntos alheios ao cotidiano do alunado.

A arte cinematográfica rompe barreiras, transcende o tempo e ao mesmo tempo faz uma regressão na historicidade de conjunturas de outrem, bem como, a verbalização de pensamentos desconhecidos pelo observador, tornando-o assim uma ferramenta completa para elaborar práticas didáticas em classe de ELE, o que torna necessário “investigar mais de perto o próprio cinema como meio específico de produzir e reproduzir significação cultural” (TURNER, 1997, p.49).

Os significados sociais são produzidos e reproduzidos pela cultura através da linguagem, que por sua vez dá vida aos princípios, entendimentos e regras, ou seja, a toda estrutura do corpo social e o cinema pode servir de guia nesse processo, oportunizando (re)interpretações e reflexões sobre os significados sociais e ampliando a consciência crítica do ouvinte, contudo é substancial ter cautela e ponderação ao selecionar a película para exposição e como será comandada a metodologia desempenhada.

Vale salientar que esta arte pode ser utilizada em qualquer nível educacional, do infantil ao nível superior como dispositivo lúdico, relevante na composição de novas gerações, viabilizando uma linha tênue entre a cultura erudita e a cotidiana.

Com isso, a narrativa cinematográfica, se comparada a outras narrativas, apresenta características próprias como elementos sonoros e visuais que permitem mexer com o imaginário de uma forma que algumas narrativas como a da literatura por exemplo, não consegue alcançar. Sendo considerado o cinema uma das artes ou modos de representações mais realistas, pela sua capacidade de reproduzir, muitas vezes, movimentos que traduzem a realidade, as narrativas ganham e herdaram memórias que irão perpetuar-se no consciente da humanidade, uma vez que a sétima arte revela sequências históricas e futuristas do comportamento humano e da sua relação com o mundo e suas emoções.

2.2 O FILME *FRIDA* (2002) COMO MEDIADOR DA DESCONSTRUÇÃO DE GÊNERO: REPRESENTAÇÃO FEMININA E FEMINISMO

O filme *Frida* (2002) narra a história da mexicana Frida Kahlo, uma artista atemporal cuja obra tem prestígio e popularidade até os dias atuais. Nascida no início do século XX, Kahlo desde muito nova brincava com as regras dos estereótipos, não se importando com os padrões da sociedade na qual estava inserida e quebrando tabus como mostra a foto em que ela apareceu usando traje masculino demonstrando sua genialidade forte, marcante e singular, tornando-a em um símbolo do empoderamento feminino devido a sua “audácia” em ser quem era sem a interferência de realidades impostas. Partindo do pressuposto que a falta de liberdade era algo intrínseco a natureza feminina, ela era considerada subversiva e transgressora, como evidencia a frase “No me hace falta comprar vestidos ni otras cosas semejantes, porque como “tehuana” ni siquiera uso calzones ni me pongo medias” e a fotografia abaixo:

Imagem 1 – Frida e sua família



Fonte: HERRERA, p.137.

O filme em questão, retrata a vida da artista desde sua adolescência em 1922, na cidade do México até a sua morte em 1954, recontando fatos marcantes da sua trajetória existencial que foi cheia de inquietações e agitações. A protagonista se envolve em um acidente no qual o bonde no qual ela estava, bate num ônibus deixando cicatrizes físicas – dado que ela fora encontrada com a coluna dorsal e a pelve quebradas, um pé esmagado e uma vara metálica atravessando seu corpo –, como também cicatrizes emocionais em razão de um longo e solitário processo de recuperação, mas que não foram suficientes para apagar a essência e a gana de viver da artista.

Estimulada pelo seu pai, Frida Kahlo começa a pintar suscitando uma sequência de autorretrato, pois ela pintava o que conhecia melhor, a si própria. Após anos de tratamento, várias cirurgias e métodos inovadores daquela época, ela volta a andar, como também busca uma diretriz para sua nova fase fora do ambiente em que ela só via a si mesma todo o tempo.

A personagem cinematográfica de Frida, detentora de uma personalidade original que transita entre as regras morais estabelecidas e a liberdade de expressão, provoca um desassossego inspirador que é refletido em suas obras, e notado por Diogo Rivera interpretado pelo ator Alfred Molina ao ser procurado pela mesma pedindo-o para avaliar o quadro que ela o levara. A química entre os dois é de pronto externada, levando do encantamento ao casamento num curto espaço de tempo. Ainda que não aprovado pela mãe de Frida, que não via com bons olhos o fato dele ser mais velho e ter passado por dois casamentos, os dois tinham uma relação

que ia além do amor carnal. O deslumbre mútuo advenha também dos engajamentos com a política radical.

Neste enredo, o conturbado casamento de Diogo Rivera e Frida Kahlo revela comportamentos considerados excêntricos como as traições de Rivera, dentre elas com a irmã de sua esposa, e a forma como Frida lidava com isso aproximando-se das amantes do seu marido e provando-as, bem como se permitindo ter casos com pessoas que despertassem seus desejos mais íntimos e racionais, e apesar disso o fascínio entre eles não acabara. Todos esses tabus que a personagem quebra ao não se submeter ao esperado e ao surpreender por prosseguir num relacionamento conflituoso atesta sua autenticidade, podendo confundir um pouco o espectador.

A carreira de Kahlo expande rapidamente, bem como seus problemas de saúde que a levaram novamente para a cama, embora isso não fosse motivo para ela se entregasse a inércia. Em 1954, a artista teve sua primeira e única exposição em vida, onde a mesma fora proibida pelos médicos de comparecer e incontestavelmente ela não obedeceu, comparecendo ao evento numa cama carregada por quatro pessoas. Ao longo de toda experiência fílmica, é possível perceber as rupturas propostas pela obra cinematográfica, viabilizando diferentes viés de investigação.

A frase de Simone de Beauvoir (1949): Não se nasce mulher, torna-se mulher, foi corroborada pelas condutas de Frida, a partir do momento em que ela se divertia com a desconstrução de gênero, mesmo isso sendo antagônico ao que se esperava do papel feminino dentro da sociedade mexicana, onde a mulher como ser social tinha que articular-se com o fato social, sendo submetida a estigmas por intermédio de dogmas de caráter religioso e/ou imposto pela consciência imperante naquela década.

Defendendo o fato de herdarmos uma memória histórico-sócio-cultural, muitos comportamentos persistem nos dias atuais mesmo que de forma velada. A memória da historiografia humana, pode ser bem investigada através da arte cinematográfica, porém, é preciso ter um olhar crítico e sensato sobre as obras, uma vez que a representação do oprimido nos filmes é idealizada e financiada pela classe dominante, o que resulta numa demonstração parcial do transcurso das narrativas, comprometendo a assimilação completa dos processos históricos-sociais narrados nos contextos da literatura e dos meios de comunicação. O que torna o filme que narra a trajetória da artista em questão, numa obra transgressora mesmo relatando fatos do século passado, que aparentemente incomodam na contemporaneidade apesar do avanço da consciência do ser feminino.

2.2.1 Aplicabilidade na Escola Cidadã Integral

Em busca de uma reflexão acerca das questões que compõem a organização social, com enfoque na desconstrução de gênero e utilizando a representação do feminino e do feminismo de forma intrínseca ao processo de percepção, adotamos o filme *Frida* (2002) como ferramenta facilitadora.

Esta ação aplicada na Escola Cidadã Integral, que tem as práticas pedagógicas embasadas no pensamento do filósofo norte-americano John Dewey que defendia a prática como foco, uma vez que acreditava que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados, e posta em prática no Brasil por Anísio Teixeira, um dos maiores colaboradores para a expansão desse modelo de ensino, foi articulada de acordo com essa filosofia escolar que defende a autonomia do aluno através mediação do educador para incentivar o autodidatismo, protagonismo e corresponsabilidade.

O modelo Cidadã Integral contribui para o crescimento psíquico e intelectual do alunado de forma diferenciada, uma vez que além do currículo comum, há também as disciplinas da área diversificada, como o Projeto de Vida que atua na percepção, construção e orientação para o projeto de vida do aluno, não se resumindo apenas em identificar qual carreira seguir, mas expandindo a consciência do discente para refletir nos trajetos necessários para alcançar o que fora almejado. Também faz parte da parte diversificada a disciplina de Estudo Orientado, onde o próprio nome já sugere, orienta em como estudar, norteando os discentes sobre técnicas de estudo. Também compõem esse quadro, as disciplinas eletivas que são elaboradas a cada semestre por professores de duas áreas distintas, expressando mais uma vez a transversalidade incentivada neste modelo. É importante salientar que durante a elaboração das eletivas, há que se levar em consideração os projetos de vida dos alunos, com a intenção auxiliá-los e inspirá-los durante o processo,

Inicialmente a ideia de trabalhar essa temática fora exposta aos alunos do terceiro ano B, na aula de ELE com duração de uma hora, de forma expositiva através de perguntas norteadoras com a intenção de observar a reação deles, pois todos os 19 alunos tinham que expor o que entendiam da questão abordada. Em seguida foram usadas duas aulas para exposição do filme na língua meta e sem legenda, promovendo a necessidade de acionar o intelecto do espectador fazendo-o deduzir as mensagens transmitidas pelo filme. Posteriormente foram traçados métodos de inserção dessa discussão para além da sala de aula, uma vez que promover debate finalizando com uma resenha crítica, é algo habitual e restringe a

representação do que foi aprendido dentro do ambiente escolar, tornando tímida a aplicabilidade dessas ações no cotidiano do aluno.

A imprescindibilidade de inovar possibilita atentar para práticas pouco exploradas, seja pelo desinteresse ou falta de conhecimento do professor, bem como a falta de inclusão dos alunos nas decisões acerca das práticas educativas. Envolver o corpo discente neste processo, foi o diferencial para obter os resultados logrados, onde eles tiveram autonomia para elaborar uma intervenção que os fizessem repassar as mensagens a eles através da narração da trajetória da artista Frida Kahlo.

A narrativa cinematográfica é capaz de promover discussões a respeito de gênero e sexualidade, abarcando cenários e interpretações que passam por questões triviais, bem como pela marginalidade que comumente conserva-se sem destaque na vida real e na ficção. Com o intuito de trabalhar uma proposta intercultural-comunicativa, uma vez que as realidades são distintas em vários aspectos, essa pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa se apoia no embasamento do gênero discurso primário², o oral, nas discussões promovidas na aula de ELE, e não somente a utilização do cinema como gênero discursivo, como a produção do gênero discursivo no corpo das alunas, com frases em espanhol escolhidas por todos os alunos e escritas em partes específicas dos corpos delas e fotografadas para compor uma exposição fotográfica apresentada no Sarau Show de Talentos.

2.3.2 Percepções e/ou relato das atividades mediadas por *Frida* (2002)

Como já foi posto, as possibilidades de trabalhar elementos culturais através do cinema como ferramenta de ensino-aprendizagem são consideráveis. A partir do longa metragem explorado nas classes de ELE, trabalhamos algumas destrezas como: a compreensão auditiva ao expor um filme sem legenda; a expressão comunicativa ao promover um debate em cima do entendimento do grupo; e a expressão escrita através da simbologia incorporada aos corpos das alunas, como forma de reivindicar sobre a submissão feminina no atual cenário ideológico, através de frases escritas com batom e fotografadas pela autora deste trabalho. O que resultou

² Bakhtin classifica os gêneros discursivos como primários e secundários. Os primários são os mais simples, relacionados, sobretudo, com o campo da oralidade, como o diálogo, o qual é considerado a forma mais clássica de comunicação, conferindo importância singular às ideologias cotidianas. Já os secundários são os mais complexos, como o romance, o conto, a crônica, o artigo de opinião, os manuais de instrução, os textos científicos, oficiais, publicitários, a Redação escolar, entre outros.

na parte de uma intervenção que mobilizou toda a população escolar, desde o corpo discente e docente, assim como funcionários da instituição.

A aplicação e execução desse projeto fora dividida em alguns momentos, como a apresentação do tema transversal: Gênero e Sexualidade; onde fora incentivado uma mesa-redonda levando em consideração o que os alunos sabiam acerca do tema e logo após a apresentação do filme em questão. Já com outra perspectiva sobre gênero, após a observação do filme, fora entravado outro debate com a intenção de fazer um comparativo de informações entre os dois momentos, onde o foco foi a ampliação do olhar, assim como o reconhecimento da urgência da desconstrução de gênero. Pensando em como intervir no processo de desconstrução, fora apresentado aos discentes a exposição Corpo Poema, onde a proposta foi fazer uma releitura desse projeto considerado ousado, onde foi bem aceito pelos alunos, pais de alunos e pela gestão escolar, possibilitando a elaboração das fotos. As frases transcritas nos corpos das alunas foram selecionadas por elas com a participação dos meninos, na qual 3 deles participaram diretamente do ensaio, escrevendo as frases e concedendo ideias de poses para composição das mensagens das fotos, levando em consideração abordagens do filme. Apesar da boa aceitação de todos os envolvidos nesta ação, o projeto fora criticado por parte da sociedade que teve acesso a exposição, uma vez que a mesma foi aberta ao público, confirmando assim, mais uma vez a urgência em desconstruir os gêneros.

Cabe ratificar que o nosso intuito não girou em torno de aspectos gramaticais da língua, e sim na mediação de um olhar amplo sobre conteúdos interdisciplinares, assim como dos temas transversais, com enfoque na representação feminina e no feminismo e na promoção de discussões a respeito de gênero e sexualidade no contexto escolar, ajudando a construir ou despertar o pensamento crítico nos discentes.

Desta forma, após as discussões em sala, propomos uma exposição fotográfica: Corpo Poema; que surgiu através da releitura da exposição do grupo Ariel Coletivo Literário da cidade de Campina Grande – PB, onde fez parte do Sarau: Show de Talentos da ECI, que teve o objetivo de estimular a autonomia dos alunos em descobrir e exibir seus talentos em meio a apresentações ocorridas durante este evento. A partir desse momento relatamos as percepções geradas mediante a discussão sobre a desconstrução de gênero reveladas no transcurso da execução dessa pesquisa e seus resultados, no qual os alunos puderam expressar artisticamente suas compreensões sobre a temática pretendida, bem como a contemplação de outras questões que não foram abordadas diretamente mas ficaram subentendidas, posto que a memória da linguagem escrita e falada resgata a subjetividade da mente permitindo a conexão entre saberes.

As fotos foram pensadas em cima do olhar dos alunos envolvidos sobre a obra cinematográfica, fazendo relações entre as inquietações do universo da personagem e o seu reflexo no mundo contemporâneo, embora o inconformismo feminino tenha ganhado notoriedade para mudar muitos posicionamentos, porém não o suficiente para elucidá-los. A provocação fílmica, ganhou uma verídica representatividade nos corpos das alunascolaboradoras, como será exposta e explicada abaixo:

Imagem 2 – Yo soy un país



Fonte: Autora, 2018.

Imagem 3 – No somos propiedad



Fonte: Autora, 2018.

Para composição da primeira fotografia (Imagem 2), a aluna-colaboradora inspirou-se na autonomia da personagem de Frida Kahlo que conduz o espectador a uma liberdade de pensamentos e ações, não levando em consideração as críticas que pudera receber. Justificando a sobreposição em seu corpo com o dizer ‘yo soy un país que nadie va a dominar’. Já na outra fotografia (Imagem 3), a aluna-colaboradora foi motivada pela relação direta que Kahlo tinha com a liberdade, priorizando seu livre arbítrio às regras morais e bons costumes, deixando cognoscível seu domínio próprio, não permitindo ser governada, tampouco propriedade de alguém, como exprime a frase: ‘No somos propiedad de nadie’; que está escrita no corpo da aluna.

Imagem 4 – No te calles



Fonte: Autora, 2018.

Imagem 5 – Hace lo que tú quieres



Fonte: Autora, 2018.

Para criação da fotografia com o dizer: 'No te calles' (Imagem 4), foi reflexionado acerca da não submissão de Kahlo, bem como sua necessidade expressar verbalmente ou artisticamente seus posicionamentos, justificando também a fotografia com a escrita: 'Hace lo que quieres' (Imagem 5), em que ressalta a privação sofrida por mulheres que agem de acordo com o fato social, evidenciando a urgência de encorajamento para mudanças neste panorama ao sugerir fazer o que quiser, tal como não se calar diante eventos desagradáveis.

Imagem 6 – Símbolo



Fonte: Autora, 2018.

Imagem 7 –Ni puta, ni santa. Sólo mujer



Fonte: Autora, 2018.

O símbolo da Sociedade Alternativa (Imagem 6) concebida através da interpretação simbólica que defende que para haver uma revolução interna do ser humano, há que caminhar, aprender e evoluir. Em conjunto com essa significação simbólica, a representação da trajetória de Frida Kahlo que é marcada por persistência e superações, guiam a composição dessa fotografia. A significação da Imagem 7, está relacionada aos momentos subjetivos em que Frida protestava pelo lugar da mulher na sociedade, defendendo também a não estereotipação de comportamento que acaba por delimitar as ações das mulheres.

Em seguida, discutiremos sobre outras atividades que foram realizadas e mediadas através da desconstrução do gênero e de outras imposições sociais mediada pelo filme.

Imagem 8 – Desfile



Fonte: Autora, 2018.

Imagem 9 – Teatro



Fonte: Autora, 2018.

Imagem 10 – Poesia dramatizada

Imagem 11 – Poesia de Manchete



Fonte: Autora, 2018.



Fonte: Autora, 2018.

As fotos acima (Imagens 8, 9, 10 e 11) fazem parte do Sarau realizado na Escola Cidadã Integral da cidade de Cacimba de Dentro, onde a exposição fotográfica: Corpo Poema foi exposta conjuntamente a algumas apresentações que versaram sobre empoderamento, como retrata a foto do desfile (Imagem 8), onde a intenção era exteriorizar a aceitação de si, uma vez que o desfile tinha o propósito de mostrar a beleza dos alunos e não as roupas que os vestia. O evento também fez alusão a autonomia do modelo pedagógico adotado pela instituição (Imagem 9), que enseja o autodidatismo e protagonismo, como também incentiva a prática dos saberes apresentados em classe.

Por fim, na décima foto (Imagem 10), foi reproduzida uma poesia dramatizada de autoria da secretária escolar, que abordava a violência contra a mulher embasada nas violências psicológicas que Frida Kahlo sofria por Diogo Rivera. No final, fora elaborado um duelo de poesias de manchetes, como expressa a foto (Imagem 11) na qual os dois poetas criaram e recitaram suas poesias mediante apresentação de manchete escolhida pelo antagonista. Vale salientar que este evento foi mediado pela autora, mas foi parcialmente pesando e executado pela população escolar.

3 CONCLUSÃO

A deficiência na execução das práticas pedagógicas voltadas para a interdisciplinaridade e a transversalidade embasa a lucidez deste artigo, tendo em vista as implicações das questões sociais na existência humana. A prática de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras dispõe de um arsenal de possibilidades para trabalhar a ação educativa em torno da organização das disciplinas, uma vez que o estudo da cultura é fundamental ao processo de mediação de conhecimento entre professor e aluno. O modo como o corpo escolar lida com a prática da transversalidade está intrínseco ao êxito das possíveis ações, visto que além da disposição do

docente em realizar tais práticas, há que seguir as diretrizes da instituição sob a fiscalização da gestão escolar.

O fato de proporcionar autonomia ao docente em sala de aula, o modelo da ECI oportuniza a realização de atuações ponderadamente elaboradas, destravando a criatividade cognitiva de todos os envolvidos, em consequência também da não hierarquização de cargos na interação com o próximo, exprimindo a atuação marcante da pedagogia da presença.

Refletindo sobre uma abordagem que pudesse envolver toda a instituição escolar, bem como a significância do discurso de gênero refletido em nossa sociedade, encontramos na obra *Frida* (2002) um aporte proveitoso para trabalhar questões da desigualdade de gênero e paralelamente as estas a envoltura do feminino e do feminismo, uma vez que não há como abordar um sem citar os outros. A contribuição da experiência cinematográfica, ultrapassa as colaborações dos gêneros discursivos: uma vez que o cinema é reconhecido como tal, mas não em uma prática tradicional, devido a sua completude ao abarcar outras artes e integrá-las em uma obra só, facilitando o conhecimento mais aprofundando de um idioma simultaneamente a percepção de uma cultura distinta ao do espectador, o que instiga uma investigação mais aprofundada para se (re)repensar na inclusão do cinema nos gêneros discursivos.

Defendendo o fato de que os discentes além de cumprir com suas responsabilidades perante as disciplinas ofertadas, eles possam ter os estímulos necessários para descobrir seus talentos, posto que a possibilidade de êxito profissional advém predisposição que o sujeito tenha para tal profissão, o filme em questão também trabalha essa ótica, uma vez que foi através do talento que Kahlo conseguiu seu prestígio profissional e pessoal.

Os efeitos da educação inclusiva foram claramente notados com a execução do Sarau, mediante a iniciativa colaborativa dos alunos no processo de elaboração e realização do mesmo, no qual eles foram os idealizadores e comandantes de suas apresentações.

Por fim, percebeu-se que é necessário romper com os paradigmas que rondam o ambiente escolar para assegurar que as diferenças, tal como os discursos pouco explorados e por muitas vezes esquecidos pela comunidade docente, seja incorporado no cotidiano do mesmo, suposto que a diversidade e as problemáticas que as cercam desenvolvem-se de forma progressiva revelando um abismo entre a realidade abordada na prática escolar e a realidade vivenciada fora dela, o que fomenta a urgência em explorar essas problemáticas para um bom desenvolvimento cognitivo da população escolar.

REPRESENTACIÓN FEMENINA Y FEMINISMO

RESUMEN

La indispensabilidad de una mirada singular y colectiva para la educación contemporánea provoca reflexiones sobre las prácticas desempeñadas en las instituciones educacionales brasileñas. Sistema ese que es corresponsable por la formación del censo crítico de los individuos de una nación influenciando en el proceso de construcción cognitiva del sujeto, tornando indispensable el pensar pedagógico para las Competencias del siglo XXI. Este artículo de carácter bibliográfico y cualitativo, propone un estudio del uso de la cinematografía como accionador del cognitivo, a través de la película *Frida* (2002), de dirección de Julie Taymor, observando las cuestiones de género y sexualidad abordadas en la película y problematizando los roles sociales atribuidos a los géneros, lo que nos hace reflexionar como son sembradas y reconstituidas las ideologías, cómo son puestas en práctica y de qué forma repercuten en el cotidiano de una sociedad. Los discursos son protagonistas de las reglas establecidas para una vivencia en armonía, reglas que son determinadas por la constitución y la moral de una sociedad. Por lo tanto, nos utilizamos del análisis de la obra para promover debates en las clases de Español como Lengua Extranjera – ELE, en el cual fue propuesto además de una intervención fotográfica inspirada por la comprensión de los alumnos sobre las relaciones de género en la sociedad contemporánea, la exposición de un Sarao Literario en una Escola Cidadã Integral en la ciudad de Cacimba de Dentro, que por su vez, actúa con el modelo pedagógico integral idealizado en Brasil por Anísio Teixeira, lo cual preza por la autonomía en el aprendizaje, utilizándose de un plan pedagógico interdimensional. De este modo, pretendemos explicar sobre las posibilidades en el proceso de enseñanza-aprendizaje en el modelo: cidadã integral, usando la desconstrucción de género, los estereotipos construidos encima de él y el movimiento feminista como herramienta de investigación y práctica. Para eso, tenemos como aporte teórico estudiosos del género y la sexualidad, como del cine y la enseñanza-aprendizaje de lenguas, son ellos: Beauvoir (1949), Almeida Filho (1993), Freire (1996), Turner (1997), Herrera (2004), Barcelos (2012), Marques (2014) entre otros.

Palabras-clave: Desconstrucción de género. Enseñanza-aprendizaje. Competencias del siglo XXI. Autonomía.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, n.2, 2007.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Fatos e Mitos (Vol. 1). 4ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura)

FRIDA. Direção: Julie Taymor. Barrio del Alto, México. 2002. (123 min.), son., color.

HERRERA, Hayden. **FRIDA: una biografia de Frida Kahlo**. Editor México: Editorial Diana. 2004. Disponível em: <<https://libroschorcha.files.wordpress.com/2018/05/frida-una-biografia-hayden-herrera.pdf>> Acesso: 02 de novembro de 2018. Tradução: Editorial Diana, S. A.

MARQUES, Fábio. **O cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial**. 2014. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/.../FABIO_MARQUES_DE_SOUZA_rev.pdf> Acesso: 02 de novembro de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Conhecimentos de Língua Estrangeira Moderna, In: _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso: 02 de novembro de 2018.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004 [1916].

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso: 02 de novembro de 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. Paraíba, 2016. Disponível em: <<http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/12/Diretrizes-Operacionais-2016-2.pdf>> Acesso: 02 de novembro de 2018.

TURNER, Graemer. **Cinema como prática social**. 1ª ed. São Paulo, SP: Summus, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2009.



GOVERNO
DA PARAÍBA | **viva**
o trabalho.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL SENADOR HUMBERTO LUCENA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Ana Cristina dos Santos, identidade n°
_____, responsável pelo (a) estudante menor de
idade Joyce Stephanny Fátima Santos Santos,
autorizo a sua participação no evento de exposição de fotos, as quais retratam a
discussão de gênero e sexualidade.

Cacimba de Dentro/PB, 07 de agosto de 2018.

Ana Cristina dos Santos

Assinatura dos pais ou responsável



GOVERNO
DA PARAÍBA

viva
o trabalho.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL SENADOR HUMBERTO LUCENA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Francisca Eliete Souza Belmino, identidade nº _____, responsável pelo (a) estudante menor de idade Râmilla Mariana Souza Belmino, autorizo a sua participação no evento de exposição de fotos, as quais retratam a discussão de gênero e sexualidade.

Cacimba de Dentro/PB, 07 de agosto de 2018.

Francisca Eliete Souza Belmino

Assinatura dos pais ou responsável



GOVERNO
DA PARAÍBA

viva
o trabalho.



ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL SENADOR HUMBERTO LUCENA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Israeneide da Silva Ferreira, identidade
nº _____, responsável pelo (a) estudante de menor,
Raquel da Silva Ferreira autorizo a sua participação
no evento de exposição de fotos, as quais retratam a discussão de gênero e sexualidade.

Cacimba de Dentro/PB, 07 de agosto de 2018.

Israeneide da Silva Ferreira

Assinatura dos pais ou responsável

Rua Manoel Olegário da Silva, S/N
Tel.: (83) 3379-1152
E-mail: senadorhumbertolucena@gmail.com

GOVERNO
DA PARAÍBAviva
o trabalho.GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL SENADOR HUMBERTO LUCENA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Reguel Sousa Gondim, identidade nº _____, responsável pelo (a) estudante menor de idade 49 Anos, Luana Lúcio R. De Lima, autorizo a sua participação no evento de exposição de fotos, as quais retratam a discussão de gênero e sexualidade.

Cacimba de Dentro/PB, 07 de agosto de 2018.

Assinatura dos pais ou responsável



GOVERNO
DA PARAÍBA

viva
o trabalho.



ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL SENADOR HUMBERTO LUCENA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Rosângela da Silva Lima, identidade
nº _____, responsável pelo (a) estudante de menor,
Rilary da Silva Lima autorizo a sua participação
no evento de exposição de fotos, as quais retratam a discussão de gênero e sexualidade.

Cacimba de Dentro/PB, 07 de agosto de 2018.

Rosângela da Silva Lima

Assinatura dos pais ou responsável